

A POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR NOVAS NARRATIVAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

THE POSSIBILITY OF CONSTRUCTING NEW NARRATIVES IN POSTGRADUATE PROGRAMS

Diogo Márcio Gonçalves dos Santos¹

Resumo: Este relato de experiência objetiva evidenciar a importância do curso Pré-Pós da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para os diferentes segmentos da população historicamente excluídos no acesso aos Programas de Pós-Graduação. Os procedimentos de pesquisa utilizados no percurso metodológico se constituíram através de pesquisa bibliográfica e análise documental. De 2017 a 2019, as edições de curso ocorreram de forma presencial ou semipresencial; contudo, em decorrência do contexto pandêmico, as edições de 2020 e 2021 foram realizadas de forma remota. Os cursistas vivenciam um conjunto de desafios para acessar os cursos de mestrado ou doutorado, mas a equipe de Pré-Pós UFPR desenvolve estratégias para que eles possam continuar no processo formativo e não desistam do sonho de ingressar na Pós-graduação.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Educação. Pós-graduação.

Abstract: This report aims to highlight the importance of the Pre-Post Course at the Federal University of Paraná (UFPR) for various population segments who have historically been excluded from postgraduate education programs. The report uses a bibliographical review and document analysis as its methodological procedures. The course was conducted between 2017 and 2019 through in-person or blended learning modalities. However, due to the pandemic context, the 2020 and 2021 editions were conducted remotely. The students faced challenges in accessing a master's or doctorate degree, but the Pre-Post UFPR team developed strategies to enable the continuation of the formative process and prevent students from abandoning their postgraduate aspirations.

Keywords: Affirmative actions. Education. Postgraduate.

¹ Especialista em Gestão Pública, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (PPGSS-UFAL), egresso do curso Pré-Pós UFPR (2021). diogomarcio.dm@gmail.com

INTRODUÇÃO

A desigualdade social se constitui como resultado dos processos que direcionam a formação social brasileira, de modo que a construção e a reconstrução destas relações ao longo da história requerem uma interpretação na qual articula diferentes esferas da nossa sociedade.

Em decorrência disso, distintos movimentos sociais e outras formas de organização coletiva tentam diminuir a agudização desse problema, a fim de garantir uma sociedade mais justa e igualitária. As ações afirmativas objetivam “[...] garantir aos grupos sociais historicamente discriminados direitos e acesso a espaços sociais que até então estavam ausentes ou sub-representados” (MARÇAL; SILVA, 2011, p. 13), integrando um dos mecanismos institucionais (para organizações públicas e privadas) que os grupos citados buscam efetivar.

As políticas de cotas nas Instituições de Ensino Superior (IES) são as medidas de ações afirmativas mais conhecidas, tendo em vista o amplo debate que envolveu diferentes setores da sociedade e uma veemência contra a implementação dessas medidas (MARÇAL; SILVA, 2011).

Nesse cenário, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), em parceria com outros núcleos e setores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem organizado a Formação Pré-Acadêmica: afirmação na Pós UFPR, a qual ficou popularmente conhecida como Pré-Pós UFPR (CUNHA; SILVA, 2017). O projeto tem se constituído como um dos instrumentos que busca reduzir “[...] as desigualdades sociais e raciais que assolam a sociedade brasileira no que se refere ao acesso a cursos de pós-graduação” (SILVA *et*

al., 2020, p. 16), mediante a preparação de estudantes para participação em processos seletivos de programas *stricto sensu* no Brasil.

Desse modo, o presente relato de experiência procura evidenciar a importância do curso Pré-Pós UFPR para diversos segmentos populacionais historicamente excluídos no acesso aos programas de pós-graduação.

A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS ATRAVÉS DO PRÉ-PÓS UFPR

De acordo com Silva *et al.* (2020) e Machado *et al.* (2021), o projeto Formação Pré-Acadêmica: afirmação na Pós UFPR contou com turmas em 2013, 2014, 2017 e 2019, edições que ocorreram de forma presencial ou semipresencial. Em decorrência do contexto pandêmico, as edições de 2020, com três turmas, e 2021, com duas turmas, ocorreram exclusivamente de forma remota, por meio de encontros síncronos e assíncronos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da UFPR, nomeado UFPR Virtual (MACHADO *et al.*, 2021).

O processo seletivo do Pré-Pós UFPR acontece por meio de chamada pública, via editais publicados pela Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), da UFPR. Em sua maioria, as inscrições exigem dos candidatos a anexação de documentos de identificação pessoal e educacionais, bem como de uma carta de apresentação.

A carta de apresentação não possui um modelo pré-estabelecido, mas a formatação padrão e o limite de páginas são especificados em cada edital de seleção. Além disso, o documento precisa conter: o nome do candidato; as razões pelas quais deseja ingressar no Projeto; uma breve

exposição da trajetória histórica de vida pessoal e acadêmica; uma apresentação sobre a participação em movimentos socioculturais, caso haja; e a intenção de pesquisa a ser desenvolvida no mestrado ou doutorado.

A seleção dos cursistas ocorre através da verificação da documentação solicitada e de outras exigências, informadas em cada edital. Para fins de avaliação, considera-se que o candidato precisa compor no mínimo um dos grupos sociais historicamente discriminados — ou seja, os referidos segmentos da população na qual se constitui como público-alvo do Pré-Pós UFPR, a saber: negros, indígenas, mulheres, quilombolas, povos do campo, migrantes humanitários e/ou refugiados, pessoas com deficiência, surdos, integrantes da comunidade LGBTQIA+, egressos de programas de ações afirmativas no ensino superior na modalidade de cotas ou bônus, pertencente a grupo de vulnerabilidade socioeconômica e/ou provenientes de famílias que tiveram poucas oportunidades econômicas e/ou educacionais.

Conforme o Edital nº 01/2021/SIPAD/UFPR (UFPR, 2021a), a composição de vagas correspondeu ao quantitativo de 100 cursistas. Contudo, quando realizada a seleção foi possível identificar uma alta demanda, tendo em vista as mais de 800 inscrições homologadas. Nesse cenário, a organização do Pré-Pós ampliou o quantitativo de vagas para 245, além de disponibilizar para os candidatos não aprovados o acesso ao material didático e às vídeo aulas que foram anexas à plataforma UFPR Virtual.

Para a segunda turma do curso Pré-Pós UFPR, definiu-se que a edição 2021.2 teria como público-alvo candidatos deferidos no Edital nº 01/2021 SIPAD UFPR, mas que não

havam sido contemplados com a tutoria (possuindo acesso apenas ao material didático e às videoaulas), desde que tivessem respondido o formulário com a intenção de matrícula. Ao final, foram selecionados em torno de 100 cursistas (UFPR, 2021b).

A proposta pedagógica do Pré-Pós UFPR foi estruturada a partir da orientação de um estudo sistematizado, cujos conteúdos seguem um caminho dialógico com as atividades síncronas (tutorias, oficinas, encontros e entrevistas) e assíncronas (exercícios e aulas), que são acessadas através das etapas contidas na plataforma UFPR Virtual (MACHADO *et al.*, 2021).

Os cursistas dispuseram de um guia para auxiliá-los no acesso da plataforma e apresentar outras informações, além de materiais didáticos elaborados exclusivamente para o curso, o qual “[...] conta com indicações de artigos atualizados, vídeos e materiais complementares [...]” (MACHADO *et al.*, 2011, p. 6) disponibilizados também nas versões em libras e audiolivro, visando atender às demandas dos discentes que solicitaram essas produções para que pudessem participar do curso.

Os módulos dos materiais didáticos corresponderam a cada etapa do curso, sendo divididos em: (1) Leitura de texto científico, (2) Introdução às metodologias de pesquisa, (3) Estruturando o projeto de pesquisa e (4) Apresentando o projeto de pesquisa. A partir disso, as atividades assíncronas contribuíram para a apreensão dos conteúdos abordados, seja através da ampliação do conhecimento (aulas), seja da elaboração prática (exercícios).

A equipe de tutores² faz o acompanhamento dos exercícios desenvolvidos pelos cursistas realizando reuniões (individuais e coletivas) para tratar sobre cada etapa mencionada, visando dirimir as dúvidas e melhorar a proposta dos projetos de pesquisa em elaboração (MACHADO *et al.*, 2011).

As oficinas constituíram momentos para fomentar a escrita dos participantes, compreendendo que o ato de escrever consiste em uma ação que compõe o processo de seleção dos programas de pós-graduação. Os encontros foram iniciados mediante aula inaugural e, ao final, para tratar sobre as etapas das seleções dos Programas de Pós-graduação posteriores às análises dos projetos (isto é, a entrevista e a análise do currículo Lattes), ou sobre outras questões que envolvam o cotidiano dos estudantes de mestrado e doutorado.

Se caso desejarem, os cursistas podem participar, ao final do módulo 4, de uma simulação de entrevista, na qual os coordenadores do Pré-Pós UFPR convidam preferencialmente docentes do ensino superior ou doutorandos para constituir a banca que vai avaliar os projetos dos cursistas.

O CENÁRIO PARA CONSTRUÇÃO DESSAS NARRATIVAS

A partir das atividades descritas, os cursistas e a organização do Pré-Pós UFPR estabelecem seus diálogos. Diante disso, é possível conhecer a realidade de cada participante, pois as palavras que construíram a carta de apresentação e os comentários nas atividades passaram a ser

vozes que relatam diferentes vivências e emoções. Conforme pode ser observado através de Medeiros Santos:

[...] começamos a oficina com uma média de trinta cursistas, tivemos a oportunidade de conhecer as histórias e bagagens de cada um. Das mais diversas histórias, algumas palavras se repetiam constantemente, entre elas se destacavam: fome, preconceito, pobreza e família. Os cursistas relatavam suas histórias e, por trás de cada uma, podíamos notar que as razões de terem concluído a graduação também se resumiam em poucas palavras: determinação e família. O termo “falta de oportunidade” era levantado em inúmeros momentos pelos cursistas e o nosso maior desafio era conseguir fazê-los enxergar o potencial já existente em cada um deles (2020, p. 24).

Os cursistas precisam conciliar vida pessoal e profissional, posto que isso pode implicar na evasão do curso. Por essa razão, várias estratégias têm sido adotadas para evitar esse processo como por exemplo: a ampliação da data da entrega das atividades, a diversidade de horários para as oficinas e reuniões de tutorias (individuais e coletivas), o diálogo constante com os cursistas, sobretudo aqueles com pouco acesso à plataforma UFPR Virtual ou com exercícios pendentes a fim de fazer com que os discentes possam manter vivo o sonho de alcançar os objetivos que os levaram a se inscrever no Pré-Pós UFPR, tendo em vista que

A nossa trajetória de vida sempre foi conduzida por questões sociais e construída com a necessidade de transformação da nossa sociedade. Nosso

² Assim como os cursistas, a equipe de tutoria precisa passar por seleção para participar do Pré-Pós UFPR. A definição dos cursistas para cada tutor ocorre a partir da

área do conhecimento da proposta de projeto informada na carta de apresentação.

objetivo com a pós-graduação é sermos capazes de promover transformações mais eficazes e duradouras no sistema educacional brasileiro. Essa transformação pode se dar através do poder de ocupação, poder de inclusão, poder acadêmico que juntos proporcionam o poder de emancipação e ascensão social e econômica. O poder político proporciona o crescimento e a autonomia e o poder de partilha proporciona igualdade de acesso a todos os bens do país e eliminação do racismo e todo o tipo de desigualdade. Acreditamos que a formação e a capacitação profissional proporcionam o poder intelectual e este qualifica o poder acadêmico através da experiência educativa da pesquisa (ROSA SANTOS, 2020, p. 55).

A construção da escrita do projeto de pesquisa perpassa por tais vivências, relatadas durante as atividades desenvolvidas no Pré-Pós UFPR a fim de que representantes dos grupos minoritários anteriormente mencionados tratassem sobre suas especificidades. Ao discutir sobre esse cenário, Borba (2023, p. 935) destaca que “[...] no que se refere à Turma Quilombola³, a necessidade de contar a própria história utilizando de suas análises e repertórios de vida impunha-se como fundamental às aspirações de ingresso na Pós-Graduação”; Lopes e Dias (2020, p. 10), tratando da questão das cursistas negras, pontuam que um “[...] aspecto que ressalta na escrita dessas mulheres para fazer um mestrado ou doutorado são referências a um projeto que não somente seu, mas que perpassa uma ideia de coletividade, do que chamamos aqui de compromisso social”.

Por isso, Marçal e Silva (2011) consideram que a participação de segmentos da população historicamente

excluídos das IES, por meio das políticas de cotas, possibilitou novas perspectivas de análises sociais e formulações de problemáticas para pesquisas que se relacionam com o ponto de vista desses segmentos. As ações afirmativas podem ser provenientes dos próprios programas, leis estaduais ou resolução dos conselhos universitários, pois

Os dados indicam que, em janeiro de 2018, havia 737 programas de pós-graduação acadêmicos com alguma ação afirmativa, o que representa 26,4% do total. Algumas ações decorrem de decisões dos próprios programas (18,3%), enquanto outras derivam de leis estaduais (8,6%) ou de resoluções do Conselho Universitário (73,1%). Ademais, 67,2% desses programas aplicam apenas o sistema de cotas — a reserva de um percentual das vagas para alguns grupos. A maioria dos programas tem ações em prol de candidatos pretos (92%), pardos (91,3%), indígenas (90,4%) e com deficiência (78,08%); em menor proporção, são atendidos quilombolas (17,8%), pessoas transexuais (10,4%) e outros (VENTURINI, 2019 *apud* VENTURINI, 2021, p. 262).

Contudo, a perspectiva desses sujeitos se confrontarem com a necessidade de incorporação da estrutura acadêmica. Para Borba (2023), o processo de tutoria no Pré-Pós UFPR junto à população quilombola foi permeado de questionamentos, pois esse “fazer correto” para ser aprovado no processo de seleção ocasiona, em certa medida, a limitação de uma perspectiva autêntica de construções teóricas comprometidas com rupturas da colonialidade, propiciando uma “[...] denúncia às epistemologias eurocentradas que, apesar de incorporarem certa roupagem inclusiva, permanecem sob a

³ Em 2017, Pré-Pós Quilombola: turma João Surá.

mesma matriz colonial” (BORBA, 2023, p. 935).

A desigualdade no acesso à pós-graduação brasileira é um tema ainda pouco explorado, considerando as poucas produções bibliográficas que discutem sua magnitude e seus impactos (COLOMBO, 2018). A ausência de informações dessa realidade implica na ausência de reformulações nas políticas públicas de acesso àquele espaço e da elaboração de outras medidas essenciais sobre a temática, contribuindo para a permanência do cenário adverso vivenciado por determinados grupos sociais, tendo em vista que tal cenário demonstra que

[...] c) Embora as mulheres constituam mais da metade dos ingressantes, a participação feminina é inferior àquela verificada entre o grupo de concluintes da graduação, sugerindo desigualdade no acesso. Além disso, o percentual de mulheres varia dependendo da área de conhecimento, com uma representação menor nas grandes áreas de engenharias, ciências exatas e da terra.

d) A participação de alunos de etnia negra (pardos e pretos) é ainda mais reduzida do que na graduação, indicando que tais indivíduos podem ser socialmente menos motivados a continuarem seus estudos, podendo ainda experimentar maiores dificuldades ou ter um retorno inferior de seu esforço educacional (CATSIAPIS, 1987; LESLIE; ABBOTT; BLACKABY, 2002; WAKELING, 2009).

e) A distribuição da renda familiar estimada também parece influenciar de maneira decisiva no acesso, uma vez que os novos ingressantes possuem, em geral, renda superior ao do grupo de egressos da graduação (COLOMBO, 2018, p. 264).

As opressões estruturais contra os segmentos da população brasileira historicamente discriminados, cujas vivências não são alheias aos cursistas do

Pré-Pós UFPR, colocam mais um desafio para equipe do Pré-Pós UFPR, no sentido de pensar em estratégias para fortalecer esses estudantes, com intuito de reforçar a perspectiva de uma sociedade justa e igualitária, mediante o reconhecimento da diversidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações afirmativas têm se constituído como um importante mecanismo de acesso à educação superior, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, para os diferentes grupos sociais que têm sido historicamente discriminados no Brasil. Contudo, a medida citada é tensionada por setores conservadores de diferentes segmentos da população, os quais buscam deslegitimar sua importância para realizar uma revisão que considera apenas o determinante de classe e descarta os outros marcadores sociais relacionados à desigualdade social no Brasil.

A defesa das medidas que compõem as ações afirmativas, juntamente com outras políticas públicas que sejam capazes de contribuir para a permanência destes estudantes nas IES, são essenciais para construir novas narrativas na realidade brasileira, colaborando para a elaboração de um projeto nacional atuante no enfrentamento dos sistemas de opressão vivenciados pela população no país, com vistas a garantir justiça social.

Portanto, o Pré-Pós UFPR é um importante instrumento para que esses segmentos possam se preparar para as etapas das seleções nos diferentes Programas de Pós-graduação *stricto sensu* ofertados pelas IES, reafirmando o compromisso social do NEAB-UFPR de

possibilitar a construção de novas narrativas em espaços anteriormente quase inacessíveis para indivíduos pertencentes aos grupos historicamente discriminados.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a equipe do Pré-Pós UFPR, do ano de 2021, pela ajuda no acesso ao mestrado.

REFERÊNCIAS

BORBA, C. A. Pré-Pós Quilombola - Turma João Surá: um exercício intercultural? *Concilium*, Reino Unido, v. 23, n. 3, 2023, p. 926-940.

COLOMBO, D. G. A desigualdade no acesso à pós-graduação stricto sensu brasileira análise do perfil dos ingressantes de cursos de mestrado e doutorado. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais*, Brasília, v. 1, p. 241-274, 2018.

CUNHA, J. M.; SILVA, P. V. B. Apresentação sobre a formação Pré-Acadêmica da UFPR. In: DANTAS, L. T. F.; PANTA, M. (org.) *NEAB - Pesquisas de acadêmicos/as do Afirmação na Pós: contranarrativas e descolonização*. Curitiba: Editora da UFPR/NEAB, 2017, p. 15-39.

LOPES, T. A.; DIAS, L. R. Mulheres negras rumo à Pós-Graduação: relatório sobre aspectos sociais de mulheres negras matriculadas no Curso de Formação Pré-Acadêmica, afirmação na Pós UFPR (2017). *InterMeio: revista do Programa de Pós-*

graduação em Educação - UFMS, Campo Grande, v. 26, n. 51-52, 2020, p. 81-103.

MACHADO, N. S. *et al.* *Curso de formação Pré-Acadêmica - Afirmação na Pós: guia do/a cursista Pré-Pós UFPR*. Curitiba: SIPAD UFPR/NEAB-UFPR, 2021.

MARÇAL, J. A.; SILVA, P. V. B. Políticas afirmativas para negros(as) no ensino superior brasileiro. In: PORTO, L. M.; SILVA, P. V. B. *Relatório de pesquisa: políticas afirmativas no ensino superior (versão preliminar)*. Curitiba: NEAB UFPR, 2011, p. 12-44.

Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1IBCyNTBRu16deKn3YoU9QneSv6AGCGdy/view>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MEDEIROS SANTOS, N. Boa me na me mmoawo. In: SILVA, P. V. B. *et al.* (org.). *Narrativas periféricas e formação humana no Pré-Pós UFPR*. Curitiba: SIPAD-UFPR/ NEAB-UFPR, 2020. p. 24-27.

ROSA SANTOS, J. J. In: SILVA, P. V. B. *et al.* (org.). *Narrativas periféricas e formação humana no Pré-Pós UFPR*. Curitiba: SIPAD-UFPR/NEAB-UFPR, 2020. p. 52-55.

SILVA, P. V. B. *et al.* Apresentação. In: SILVA, P. V. B. *et al.* (org.). *Narrativas periféricas e formação humana no Pré-Pós UFPR*. Curitiba: SIPAD-UFPR/NEAB-UFPR, 2020. p. 15-21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade. *Edital n° 01/2021 SIPAD UFPR*. Chamada pública para seleção de cursistas - Curso Pré-Pós Turma 2021. Curitiba: UFPR, 2021a. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/19xzScUx7TkCWjCZJZX9T3h84rkPdQJzs/view>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade. *Edital n° 14/2021 SIPAD UFPR*. Homologação da intenção de matrícula de Cursista em lista de espera e convocação para o início do CURSO PRÉ-PÓS TURMA 2021_2. Curitiba: UFPR, 2021b.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1h3W2pk_Otj5KkyP3KH12DidrMTiSigQZ/view>. Acesso em: 27 mar. 2022.

VENTURINI, A. C. Políticas de inclusão na pós-graduação: os bastidores e o histórico da edição da portaria normativa 12/2016. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 24, n. 2, 2021, p. 260-279.